



125 anos
FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

125 anos
Faculdade de Medicina
UFRGS

Porto Alegre
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.
ISBN: 978-65-00-70073-2
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo, Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubaran, org. VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

Imagens: Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros, Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa, Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

Projeto Gráfico e Editoração: Edison Capp

Capa: Edison Capp, Grazielle Borgueto Souza

Logo 125 anos FAMED: Laura Chao Chuang

Revisão técnica e de linguagem: Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

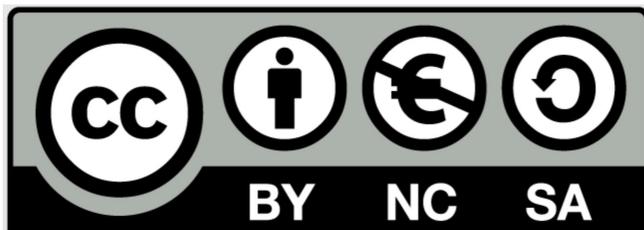


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores

Lúcia Maria Kliemann
Andreia Biolo
Edison Capp
Elvino José Guardão Barros
José Geraldo Lopes Ramos
Mauro Antônio Czepielewski
Luciano Zubarán Goldani
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos
Shirlei Galarça Salort

Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwert	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubarán Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfro

O Curso de Medicina

Ronaldo Bordin
Roger dos Santos Rosa
Mauro Antônio Czepielewski

Um currículo em constante evolução

Uma constante nas discussões envolvendo conteúdos e habilidades no currículo médico a partir da década de 1970 envolvia a tensão entre os conteúdos clínicos das áreas especializadas e uma abordagem mais generalista, incluindo a inserção de conteúdos da área de Ciências Sociais aplicadas no campo da saúde pública.

O currículo dos anos 1980 evidenciava essa situação ao enfatizar o ensino nas quatro grandes áreas clínicas (Pediatria, Gineco-obstetrícia, Cirurgia e Clínica Médica), disciplinas que incorporavam a integralidade da atenção à saúde (por exemplo: Sócio-Antropologia da Saúde, Diagnóstico de Saúde da Comunidade) e a inserção precoce do aluno nos serviços de saúde.

A reforma curricular de 1989, implantada em 1990/2, irá aprofundar esses conceitos, explicitando a preocupação com a saúde da população, a humanização da prática, a formação geral do médico e a indissociabilidade da tríade treinamento em serviço, ensino e pesquisa. Enquanto estrutura curricular, foram inseridos eixos de integração vertical (por exemplo: disciplinas de Promoção e Proteção à Saúde da Criança e do Adolescente, da Mulher do Adulto e Idoso) e horizontal, com a transformação das disciplinas clínicas em estágios. Transformações que culminaram em novos cenários de práticas, diversidade de propostas didático-pedagógicas, inserção precoce nas unidades básicas de saúde e maior contato com atividades de pesquisa.

Os tópicos a seguir podem exemplificar esse processo: a disciplina de Métodos de Abordagem de Saúde Comunitária, hoje Atenção Primária a Saúde, nas séries iniciais do curso; o Estágio em Medicina Comunitária, hoje Internato em Medicina de Família e Comunidade; a expansão do ensino da Epidemiologia e do Raciocínio Clínico-epidemiológico; a integração e redimensionamento de conteúdos das disciplinas do denominado Ciclo Básico, dentre muitos outros.

O Curso visa à formação geral do aluno em Medicina, capacitando-o a promover e proteger a saúde da gestante, da criança, do adulto e do idoso; à prestar assistência aos problemas de saúde de maior prevalência na população e encaminhar, adequadamente, os níveis mais complexos; a tornar as medidas necessárias à preservação da vida em situações de urgência médica; estabelecer uma relação profissional adequada com pacientes, famílias e comunidade, respeitando normas éticas; a conhecer os princípios básicos de planejamento, organização e direção dos serviços de saúde; a avaliar trabalhos científicos, elaborar e executar projetos de pesquisa, e a continuar sua educação médica de forma autônoma.

Grade curricular em 1998

Etapa	1998
1	NEUROANATOMIA ANATOMIA HUMANA I BIOFÍSICA CELULAR BIOQUÍMICA I HISTOLOGIA HUMANA I PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA MULHER PRÁTICA DESPORTIVA I
2	ANATOMIA HUMANA II BIOQUÍMICA II DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FISIOLOGIA I HISTOLOGIA HUMANA II PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
3	BIOQUÍMICA III DESENVOLVIMENTO DO ADULTO E DO IDOSO FISIOLOGIA II GENÉTICA MED MÉTODOS DE ABORDAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO
4	IMUNOLOGIA MÉDICA INTRODUÇÃO A CLÍNICA MÉDICA – ESTÁGIO MICROBIOLOGIA MÉDICA PATOLOGIA GERAL RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE
5	CLÍNICA MÉDICA I – ESTÁGIO FARMACOLOGIA I PARASITOLOGIA MÉDICA
6	CLÍNICA MÉDICA II – ESTÁGIO EPIDEMIOLOGIA GERAL FARMACOLOGIA II PATOLOGIA APLICADA II – ESTÁGIO
7	FARMACOLOGIA III CLÍNICA MÉDICA III PEDIATRIA I – ESTÁGIO SAÚDE E SOCIEDADE EPIDEMIOLOGIA GERAL
8	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – ESTÁGIO MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA PEDIATRIA II – ESTÁGIO
9	OFTALMOLOGIA – ESTÁGIO OTORRINOLARINGOLOGIA - ESTÁGIO PSIQUIATRIA – ESTÁGIO ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE - MED SAÚDE DO TRABALHADOR
10	CIRURGIA – ESTÁGIO PATOLOGIA APLICADA III - ESTÁGIO
11	INTERNATO – MEDICINA INTERNA INTERNATO PEDIATRIA
12	INTERNATO EM CIRURGIA GERAL INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Os anos 2000 iniciam uma intensa discussão envolvendo a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina (Resolução CNE - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 04/2001). E, em 2002, a Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi um dos 19 cursos selecionados no Edital do Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina – Promed (Carta Acordo BRA/03/00184-5). A comissão responsável pela elaboração do projeto envolveu os Professores Waldomiro Carlos Manfroi (Diretor da FAMED e Coordenador do Projeto), Mauro Antônio Czepielewski (Vice-diretor e Vice-coordenador do Projeto), com o grupo executivo sendo formado pelos Professores Elaine Felix Fortis (Coordenadora da Comissão de Graduação – Medicina), Paul Douglas Fisher, Paulo Roberto Ferrari Mosca (Gerente Executivo), Roger dos Santos Rosa e Ronaldo Bordin (Executor do Projeto).

O Promed tinha como objetivos:

Geral

Reorientar os produtos da escola médica – profissionais formados, conhecimentos gerados e serviços prestados – , com ênfase no modelo de atenção à saúde, em especial àquelas voltadas para o fortalecimento da atenção básica.

Específicos

Estabelecer de forma sistemática e autossustentável, protocolos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas médicas.

Deslocar o eixo central do ensino médico da ideia exclusiva da enfermidade, incorporando noção integralizadora do processo saúde/doença e da produção da saúde, com ênfase na atenção básica.

Propiciar a ampliação dos cenários e da duração da prática educacional na rede de serviços básicos de saúde.

Favorecer a adoção de metodologias pedagógicas ativas e centradas nos estudantes, visando prepará-los para a autoeducação permanente em um mundo de constante renovação da ciência.

O Promed se estruturava em torno de três eixos (orientação teórica, abordagem pedagógica e cenários de prática) e diversos vetores. Os quadros a seguir exemplificam o diagnóstico de situação do Curso em 2002 e a imagem-objetivo que se buscava atingir.

Eixo A – Orientação teórica
 Produção de conhecimentos segundo as necessidades do Sistema Único de Saúde

Vetor Atual Vetor 2		Imagem-Objetivo Vetor 3
<p>Escolas que tenham uma baixa produção de investigações relacionadas com a atenção básica ou com a gestão do SUS.</p>	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ 3ª Faculdade de Medicina do país, escola-líder em seu Estado, contando com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) como uma de suas áreas de ensino; ➤ presença de forte estímulo à produção do conhecimento, integrando a graduação (bolsas de iniciação científica e de atividades de extensão), programas de residência médica e 8 cursos de pós-graduação; ➤ corpo docente qualificado, com pesquisadores reconhecidos nacional e internacionalmente; ➤ mais de mil pesquisadores e 3 mil projetos submetidos ao Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do HCPA. <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ monografias dos Cursos de Especialização em Saúde Pública (5ª edição), Gestão em Saúde (8ª edição) e Comunicação e Saúde (2ª edição) orientadas a áreas críticas do SUS, extra-HCPA; ➤ linhas de pesquisa do CPG em Epidemiologia voltam-se integralmente a demandas surgidas no âmbito do SUS, seja de forma direta ou indireta, incluindo as áreas de inovações da gestão e análises de custo-benefício, entre outras; ➤ participação em grupos de trabalho para a elaboração de protocolos clínicos, junto a serviços da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e no próprio HCPA; ➤ reforma curricular em implantação, com expansão da necessidade de treinamento ambulatorial extra-hospitalar (internato em medicina social - em sistemas de saúde comunitária e unidades com equipes de programa de saúde da família), créditos que poderão ser concedidos devido a atividades de extensão e construção de uma unidade básica de saúde geo-referenciada ao HCPA, em consonância com o gestor municipal. <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ forte estímulo a atividades de pesquisa e extensão, usualmente em caráter assistencial; ➤ Hospital Universitário nacionalmente reconhecido por sua qualidade de atenção à saúde, com 100% das primeiras consultas ambulatoriais marcadas pelo gestor municipal; ➤ Processo de reforma curricular desencadeado, com discussões apontando para uma maior distribuição da formação e das atividades de pesquisa e extensão para o conjunto dos serviços de saúde integrantes do SUS, deslocando a ênfase atual da área intra-HCPA para os demais níveis do Sistema de Saúde; <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Necessidade de redefinição das linhas de pesquisa dos CPG, orientando-as para investigações voltadas às necessidades da atenção básica, sem prejuízo da investigação pura e tecnológica; ➤ Articulação com as demais instâncias do Sistema de Saúde, para identificação de uma agenda de áreas de investigação e estabelecimento de parâmetros de colaboração; ➤ Estabelecimento de protocolos de relacionamento com as demais instâncias do SUS, voltados ao treinamento/capacitação de profissionais da rede de serviços. 	<p>Escolas com alta produção de investigações orientadas às necessidades da atenção básica, sem prejuízo da investigação pura e tecnológica, e que tenham uma forte interação com o serviço de saúde na área de produção e avaliação de protocolos clínicos, inovações da gestão, análises de custo-benefício, e outras assemelhadas</p>

Eixo A – Orientação teórica
Pós-graduação e educação permanente

Vetor Atual		Imagem-Objetivo
Vetor 2		Vetor 3
<p>Conformação intermediária em que há esforços para a oferta de educação permanente relacionada à nosologia prevalente, mas não há questionamentos do perfil de oferta de residência médica, mestrados e doutorados, que seguem a lógica da especialização.</p>	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de Programas de Residência médica consolidados, sem questionamentos do perfil da oferta de vagas; ➤ Cursos de especialização seguindo a lógica da especialização clínica, salvo os de Saúde Pública, Comunicação e Saúde e Gestão em Saúde, estruturados segundo demandas identificadas junto aos gestores do SUS; ➤ Cursos de mestrados e doutorado consolidados, embora seguindo uma lógica de especialização clínica, à exceção do CPG Epidemiologia, integralmente voltado a demandas do SUS em suas áreas críticas (sistemas de informações e apoio à decisão em saúde, epidemiologia de serviços etc.); ➤ Programa de Educação Continuada em seu 17º ano de existência, voltado a profissionais com mais de cinco anos de graduação. <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Transformação do programa de educação continuada (lógica de cursos de curta duração e de aprendizagem intensiva) em proposta de educação permanente. <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Articulação entre os programas de residência médica, de educação continuada e de pós-graduação, ainda que centrados na esfera clínica; ➤ Estruturação de uma coorte de seguimento dos acadêmicos de medicina da UFRGS, já vencida sua fase inicial de prototipação. <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oferta de oportunidades educacionais realizada de forma desarticulada, na maioria das vezes, aos gestores do SUS; ➤ Inexistência de programa de avaliação e acompanhamento dos profissionais formados, o que viabilizaria um programa de educação permanente aos egressos desta unidade de ensino. 	<p>Lógica da oferta de oportunidades educacionais feita em estreita articulação com os gestores do SUS, são revisados os quantitativos e a qualidade da formação, há um trabalho em estreita articulação com os Polos de Capacitação em Saúde da Família.</p>

Eixo B – Abordagem pedagógica
Mudança pedagógica

Vetor Atual		Imagem-Objetivo
Vetor 2 (Superado)		Vetor 3
<p>Ensino que inclui inovações pedagógicas em caráter experimental restritas a certas disciplinas, realizado majoritariamente em pequenos grupos de até 15 estudantes, adotando processos de avaliação interativos, mas ainda restritos a menos de 20% da carga horária.</p>	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Proposta pedagógica atualmente empregada no Curso de Medicina aproxima-se da imagem objetivo, com ensino clínico em todos semestres (existência de disciplinas integradoras) e ênfase na resolução de problemas em pequenos grupos e em ambientes diversificados (áreas de atendimento ambulatoriais e de internação hospitalar, unidades básicas, pronto socorro, laboratórios - de ensino, de informática e de simulação), respeitadas as características dos conteúdos e das áreas de ensino; <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Internato de 18 meses em fase de implantação, sendo 3 em áreas de atenção primária, podendo-se somar mais 3 meses opcionais - realizado em unidades integrantes de sistema de saúde comunitária - GHC ou postos integrantes do programa de saúde da família (PSF) municipal; ➤ Unidade Básica de Atenção à Saúde (UBS) recentemente construída, em processo de definição com o HCPA e gestor municipal de seu perfil de atendimento, já tendo sido pactuado seu georreferenciamento e identificadas as prioridades de intervenção na área adscrita; ➤ Tradição na implantação de mecanismos avaliativos diferenciados, ainda que muitas vezes pontuais. <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Predisposição atual à discussão de uma reforma curricular, incluindo a questão das diretrizes curriculares e da introdução de novos métodos didático-pedagógicos (ex.: consolidação da aprendizagem baseada em problemas em todas disciplinas envolvendo clínica médica e medicina social, técnicas de comunicação e saúde realizada em atividade de extensão universitária, o uso do teatro no ensino médico, etc.) e reestruturação de conteúdos daí decorrentes (ex.: conteúdos de administração e planejamento em saúde e de epidemiologia na vigilância à saúde apontando para os primeiros semestres do curso); ➤ Surgimento de experiências consolidadas quanto ao uso de laboratórios de ensino, simulação, etc. <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Número reduzido de laboratórios existentes; ➤ Treinamento didático-pedagógico do corpo docente insuficiente às demandas inerentes ao processo de definição das diretrizes curriculares, da aprendizagem baseada em problemas ou outras estratégias de ensino inovadoras; ➤ Pouca aderência dos problemas discutidos, por sua concentração ainda em demandas geradas na área de internação hospitalar (de caráter terciário ou, mesmo, quaternário), às necessidades dos demais níveis de atenção do SUS; ➤ Pequena área física própria da Faculdade de Medicina. 	<p>Ensino baseado Majoritariamente em resolução de problemas, em grupos pequenos, em que os professores trabalham como tutores, ocorrendo o ensino em ambientes diversificados - bibliotecas, comunidade, laboratórios de simulação – e com atividades estruturadas a partir das necessidades de saúde que se apresentam ao SUS. Avaliação formativa e somativa, avaliando todos os aspectos da formação do estudante (conhecimentos, atitudes e habilidades).</p>

Eixo B – Abordagem pedagógica
Integração Ciclo Básico/Ciclo Profissional

Vetor Atual		Imagem-Objetivo
Vetor 2 (Superado)		Vetor 3
<p>Existência de disciplinas/atividades integradoras ao longo dos primeiros anos, mas sendo mantida a organização por Disciplinas e a separação dos conteúdos básicos e clínicos.</p>	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de disciplinas/atividades integradoras em todos os semestres iniciais do curso médico; ➤ Todas as disciplinas clínicas foram transformadas em estágios, alterando sua carga horária total e delimitando um mínimo de 40% para treinamento em ambulatório (quando pertinente à área); ➤ Eliminada a precedência dos conteúdos do denominado "ciclo básico", com capilaridade dos mesmos em todos os semestres do "ciclo clínico"; <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conteúdos de bioquímica, farmacologia, genética e patologia sendo aplicados à clínica médica; ➤ Conteúdos de histologia, parasitologia e infectologia estão sendo integrados aos estágios clínicos; ➤ Conteúdos de anatomia e fisiologia encontram-se sendo discutidos, visando sua incorporação ainda em 2003 <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Consenso da necessidade de superar (extinguir) a dicotomia entre os antigos ciclos básico e clínico; ➤ Agenda de discussão em curso com todos os departamentos e docentes envolvidos neste processo de integração de conteúdos. <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência do Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS), responsável historicamente pelos conteúdos do ciclo básico; ➤ Precariedade das instalações/laboratórios das áreas básicas (exceção: genética e patologia). 	<p>Ensino majoritariamente integrado, em que é eliminada a precedência cronológica do ciclo básico, servindo as áreas básicas como retaguarda e referência para a busca dos conhecimentos para a solução de problemas, sem estruturação em disciplinas.</p>

Eixo C – Cenários e práticas
Diversificação de cenários do processo de ensino

Vetor Atual Vetor 2		Imagem-Objetivo Vetor 3
<p>Atividades extramurais não integradas a outras carreiras em unidades dos SUS, durante os dois primeiros anos do curso, com a participação exclusiva ou predominante de professores da área de saúde coletiva, correspondendo a menos de 10% da carga horária. Ciclo clínico majoritariamente baseado em atividades ambulatoriais em ambulatório pertencente à instituição de ensino que tenha central de marcação de consultas própria, ou em ambulatórios conveniados cuja administração seja apartada da gestão da rede do SUS.</p>	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividades extramurais integradas a outras áreas da graduação, realizadas junto a unidades do SUS ou movimentos sociais, embora com abrangência restrita quanto ao total de graduandos em medicina participantes; ➤ Dois primeiros anos do curso de graduação em medicina combinam atividades multiprofissionais, via disciplinas integradoras, problematização do cotidiano vivenciado em unidade de atenção à saúde do SUS e discussão de conteúdos das áreas básicas contextualizados à área clínico-ambulatorial; ➤ Totalidade das primeiras consultas ambulatoriais agendadas pelo gestor municipal, reconfigurando o perfil de atendimentos prestados nas áreas ambulatoriais do HCPA; ➤ Ao menos 50% da carga horária dos estágios clínicos, em todas esferas de treinamento pertinentes, ocorrem em área ambulatorial. <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Expansão das atividades de atenção ambulatorial junto ao SUS e extra-HCPA, via conformação de áreas de ensino das unidades municipais com Programa de Saúde da Família e federais integrantes dos Serviços de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição (GHC); ➤ Unidade Básica de Atenção à Saúde (UBS) recentemente construída, em processo de definição com o HCPA e gestor municipal de seu perfil de atendimento, já tendo sido pactuado seu geo-referenciamento identificada as prioridades de intervenção na área adscrita; <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Consenso da necessidade de reestruturação do currículo de medicina e da necessidade de novas áreas de ensino, notadamente as vinculados aos processos de consolidação do SUS; ➤ Agenda de discussão em curso com gestores municipal e estadual, dirigentes do HCPA e da Faculdade de Medicina; ➤ Recente Resolução que autoriza a transformação em créditos obrigatórios de atividades de extensão universitária (até um limite de 10%), que abre todo um leque de novas situações de treinamento aos acadêmicos. <p>Fragilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Inserção majoritária dos docentes da Faculdade de Medicina em atividades de ensino, pesquisa e extensão centradas no âmbito hospitalar ou envolvendo elevada concentração diagnóstico-terapêutica. 	<p>Atividades e Atividades extramurais em unidades do SUS, equipamentos escolares e da Comunidade, ao longo de toda a carreira, com graus crescentes de complexidade. Durante os dois primeiros anos de graduação, combinam-se as atividades multiprofissionais, com experiências de integração em laboratórios de problematização, com participação de docentes de áreas básicas e clínicas em, pelo menos, 20% da carga horária. Atividades clínicas desenvolvidas de forma mista entre serviços próprios das IES e unidades comuns e correntes de atenção básica da rede do SUS – majoritariamente ambulatorial, ou em serviços próprios das IES que subordinem suas centrais de marcação de consulta às necessidades locais do SUS – em que se perfaça menos 40% da carga horária. Internato desenvolvido em, pelo menos, 25% na rede do SUS.</p>

Eixo C – Cenários e práticas
Abertura dos serviços universitários às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)

Vetor Atual		Imagem-Objetivo
Vetor 2 (Superado)		Vetor 3
Serviços parcialmente abertos ao SUS, mas preservando algum grau de autonomia na definição de seus pacientes.	<p>Diagnóstico da situação atual:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ HCPA volta-se integralmente ao atendimento de usuários do SUS; ➤ Atendimento ambulatorial totalmente integrado ao SUS, com 100% das primeiras consultas agendadas pelo gestor municipal; ➤ Existência de mecanismos de referência e contra-referência com a rede do SUS, em processo de consolidação e expansão. <p>Situações em curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Implantação da Unidade Básica de Saúde; ➤ Grupo de trabalho estruturado, com prazo de 27 meses para estruturação de uma central de internações, que ficará sob poder do gestor municipal. <p>Pontos positivos identificados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Consenso da necessidade de reestruturação do currículo de medicina e da necessidade de novas áreas de ensino, notadamente as vinculados aos processos de consolidação do SUS; ➤ Agenda de discussão em curso com gestores municipal e estadual, dirigentes do HCPA e da Faculdade de Medicina. 	Serviços próprios completamente integrados ao SUS, sem central de marcação de consultas ou de internações próprias das instituições acadêmicas. Desenvolvimento de mecanismos institucionais de referência e de contra-referência com a rede do SUS.

E, a partir desse momento, intensos e constantes foram os movimentos envolvendo reformas curriculares, reposicionamento e redefinição de disciplinas e conteúdos – contemplados nos Projetos Pró-Saúde 1 e 2. São exemplares neste processo a expansão do internato de sexto ano (11^o e 12^o semestres) de 12 meses para 24 meses (9^o a 12^o semestre) e a redução em 17% na carga horária total do curso.

Uma comparação entre as grades curriculares de 2004 e 2018 (Quadro a seguir) ilustra quão importante foram as mudanças implementadas no período. Uma descrição detalhada dos momentos que envolveram as várias discussões, reformas, alterações, currículos paralelos, entre outros, pode ser encontrada no artigo *Memória do processo de estruturação curricular do curso de medicina, 2020*, dos professores Rodrigo Caprio Leite de Castro, João Werner Falk, Cristina Rolim Neumann, Lúcia Maria Kliemann e Waldomiro Carlos Manfroi, publicado no livro *Quando o Ensino da Saúde Percorre Territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde*, Editora Rede Unida, Porto Alegre, 71-80 (doi: 10.18310/9786587180090).

Grades curriculares 2004 e 2018

Etapa	2006	2018
1	ANATOMIA HUMANA I BIOFÍSICA CELULAR BIOQUÍMICA I – MED HISTOLOGIA HUMANA I NEUROANATOMIA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA MULHER	ANATOMIA HUMANA I ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA I BIOQUÍMICA MÉDICA I FUNDAMENTOS DE BIOFÍSICA MÉDICA HISTOLOGIA MÉDICA I INTRODUÇÃO À ATENÇÃO PRIMÁRIA INTRODUÇÃO À EMBRIOLOGIA
2	ANATOMIA HUMANA II BIOQUÍMICA II – MED DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FISIOLOGIA I HISTOLOGIA HUMANA II PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	ANATOMIA HUMANA II ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA II BIOQUÍMICA MÉDICA II FISIOLOGIA MÉDICA I GENÉTICA HUMANA – MED HISTOLOGIA MÉDICA II PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
3	BIOQUÍMICA III DESENVOLVIMENTO DO ADULTO E DO IDOSO FISIOLOGIA II GENÉTICA MED MÉTODOS DE ABORDAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA III BIOQUÍMICA MÉDICA III EPIDEMIOLOGIA I FISIOLOGIA MÉDICA II FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA MÉDICA FUNDAMENTOS DE PARASITOLOGIA MÉDICA PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO IMUNOLOGIA - MED PSICOLOGIA MÉDICA
4	IMUNOLOGIA MÉDICA INTRODUÇÃO A CLÍNICA MÉDICA – ESTÁGIO MICROBIOLOGIA MÉDICA PATOLOGIA GERAL – ESTÁGIO RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE - ESTÁGIO	ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA IV FARMACOLOGIA I INTRODUÇÃO À CLÍNICA MÉDICA – ESTÁGIO INTRODUÇÃO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO PATOLOGIA GERAL – ESTÁGIO PSICOLOGIA MÉDICA II: RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE
5	CLÍNICA MÉDICA I – ESTÁGIO FARMACOLOGIA I PARASITOLOGIA MÉDICA PATOLOGIA APLICADA I – ESTÁGIO	CLÍNICA MÉDICA I - ESTÁGIO EPIDEMIOLOGIA II FARMACOLOGIA II PATOLOGIA APLICADA I - ESTÁGIO PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DA SAÚDE DA MULHER
6	CLÍNICA MÉDICA II – ESTÁGIO EPIDEMIOLOGIA GERAL FARMACOLOGIA II PATOLOGIA APLICADA II – ESTÁGIO	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE - MED CLÍNICA MÉDICA II- ESTÁGIO FARMACOLOGIA III PATOLOGIA APLICADA II- ESTÁGIO SAÚDE E SOCIEDADE
7	FARMACOLOGIA III OFTALMOLOGIA – ESTÁGIO OTORRINOLARINGOLOGIA - ESTÁGIO PSIQUIATRIA – ESTÁGIO SAÚDE E SOCIEDADE URGÊNCIA I	CIRURGIA E TÉCNICA OPERATÓRIA OFTALMOLOGIA – ESTÁGIO OTORRINOLARINGOLOGIA – ESTÁGIO PATOLOGIA CIRÚRGICA PSIQUIATRIA - ESTÁGIO
8	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE - MED GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – ESTÁGIO MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA PEDIATRIA – ESTÁGIO SAÚDE DO TRABALHADOR URGÊNCIA II - ESTÁGIO	PATOLOGIA GINECOLÓGICA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – ESTÁGIO MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA MÉDICA PEDIATRIA – ESTÁGIO SAÚDE DO TRABALHADOR TRAUMA
9	CIRURGIA – ESTÁGIO PATOLOGIA APLICADA III - ESTÁGIO	INTERNATO EM ANESTESIOLOGIA, REABILITAÇÃO E MEDICINA PERI-OPERATÓRIA INTERNATO EM EMERGÊNCIA I INTERNATO EM MEDICINA INTENSIVA INTERNATO EM PSIQUIATRIA INTERNATO EM TRAUMA INTERNATO OPTATIVO I
10	INTERNATO – GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA INTERNATO – PEDIATRIA INTERNATO OPTATIVO	INTERNATO EM MEDICINA BÁSICA COMUNITÁRIA EM SAÚDE DA CRIANÇA INTERNATO EM MEDICINA BÁSICA COMUNITÁRIA EM SAÚDE DA MULHER INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I INTERNATO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II INTERNATO EM PEDIATRIA – INTERNAÇÃO E ESPECIALIDADES INTERNATO EM PEDIATRIA – NEONATOLOGIA E ALOJAMENTO CONJUNTO
11	INTERNATO – MEDICINA INTERNA INTERNATO EM EMERGÊNCIA INTERNATO EM PSIQUIATRIA	INTERNATO EM CLÍNICA MÉDICA INTERNATO EM ESPECIALIDADES CLÍNICAS INTERNATO OPTATIVO II INTERNATO ROTATIVO EM MEDICINA INTERNA
126	INTERNATO EM CIRURGIA GERAL INTERNATO EM MEDICINA SOCIAL	INTERNATO EM CIRURGIA INTERNATO EM CIRURGIA – ESPECIALIDADE INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE INTERNATO ROTATIVO ME CIRURGIA

Consta do projeto pedagógico do curso aos 125 anos:

A graduação em medicina objetiva que o profissional médico tenha uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo sempre como transversalidade em sua prática a determinação social do processo de saúde e doença. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Medicina o currículo do curso prevê a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, sendo portanto, desdobrado nas áreas da atenção à saúde, da gestão em saúde e na educação em saúde. Na FAMED-UFRGS, a abrangente formação teórica amparada em sólida estrutura de pesquisa nas variadas áreas do conhecimento médico e de ciências básicas, acompanhada de treinamento prático desenvolvido em uma rede assistencial própria e conveniada que abrange serviços em todos os níveis de atenção à saúde.

Ou seja, uma proposta curricular que incorpora as demandas dos múltiplos atores sociais envolvidos nas etapas de formação de um profissional médico atento à realidade do SUS, do emprego de métodos didático-pedagógicos de ponta e das tecnologias de comunicação e informação, em vários cenários de prática. E uma unidade de ensino pronta para enfrentar os desafios que a contemporaneidade apresenta.

Coordenação da COMGRAD Medicina 1998-2023

Ano	Coordenador	Ano	Coordenador substituto
1998-2000	Cláudio Paiva	1998-2000	Moacir Arus
2001-2002	Ércio Amaro de Oliveira	2001-2002	Heitor Hentschel
2003-2004	Elaine Aparecida Felix Fortis	2003-2004	Lúcia Maria Kliemann
2005-2006	Eliana de Andrade Trotta	01-08/2005	Mariza Machado Kluck
		08/2005-12/2006	José Geraldo Lopes Ramos
2007-2009	José Geraldo Lopes Ramos	2007-2009	Elza Daniel de Melo
2009-2010	Heitor Hentschel	2009-2010	Jane Maria Ulbrich
05/2011-05/2012	Heitor Hentschel	05/2011-05/2012	Gilberto Friedman
05/2012-05/2013	Gilberto Friedman	04-05/2013	Alberto Scofano Mainieri
2013-2017	Alberto Scofano Mainieri	05/2015-02/2017	Raquel Camara Rivero
		02/2017-11/2017	Mariza Machado Kluck
2017-2019	Cristina Rolim Neumann	2017-2019	Oly Campos Corleta
2019-2021	Cristina Rolim Neumann	2019-2021	Leandro Meirelles Nunes
2021-	Ana Soledade Graeff Martins	2021-	Márcia Luiza M. Appel Binda



Mobilização dos estudantes de Medicina para discussão da reforma curricular que estabelecia 24 meses de Internato em 2006